
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Igreja Matriz e o Colégio Sagrado Coração de Jesus ao fundo – década de 50 – Rondonópolis/MT | Imagem: [A Tribuna](#).

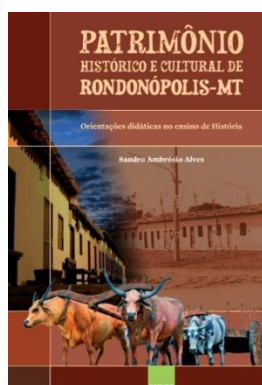
Educação e herança – Resenha de *Patrimônio histórico e cultural de Rondonópolis – MT*, de Sandro Ambrósio Alves

Caroline M. Wanús (UFS)

Resumo: A obra *Patrimônio Histórico e Cultural de Rondonópolis – MT*, de Sandro Ambrósio Alves, tem como objetivo promover a educação patrimonial no ensino de História. Destaca-se pela fundamentação teórica, propostas didáticas e pela articulação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para a valorização da cultura local na escola.

Palavras-chave: Escola; Rondonópolis; Educação; Cultura.

A obra *Patrimônio Histórico e Cultural de Rondonópolis – MT: Orientações didáticas no ensino de História*, escrita por Sandro Ambrósio Alves e publicada em 2022 pela Paruna Editora, é um livro de caráter didático, fundamentado em pesquisa acadêmica. Seu conteúdo apresenta um conjunto de orientações voltadas ao ensino de História, com ênfase na valorização do patrimônio histórico e cultural da cidade de Rondonópolis-MT. O principal objetivo da obra é divulgar um material pedagógico elaborado para apoiar professores da educação básica – especialmente do 7º ano – na promoção de práticas significativas de educação patrimonial, tanto em sala de aula quanto em atividades de campo. A obra é prefaciada por Jaqueline Ap. Martins Zarbato, que faz uma avaliação bastante positiva do trabalho. Ela destaca a relevância do tema, o envolvimento com diferentes sujeitos sociais – como estudantes, artesãos e moradores da cidade – e o compromisso sensível do autor com a temática abordada. Segundo Zarbato, a principal contribuição do livro está na proposta metodológica, ao incentivar o uso de aulas-oficinas e saídas de campo que aproximam o ensino da realidade cultural local, proporcionando uma vivência mais concreta e significativa da história.



Sandro Ambrósio é licenciado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT) e desenvolve pesquisas nas áreas de Educação Patrimonial, Memória e Ensino de História. Este livro resulta de sua pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHISTÓRIA), tendo como ponto de partida as reflexões desenvolvidas na disciplina “Educação Patrimonial e Ensino de História”. A obra está organizada em três capítulos. Cada um deles tem como objetivo contribuir para a definição, valorização e promoção da educação patrimonial em sua condição de ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem de História.

No primeiro capítulo, o autor propõe discutir os fundamentos conceituais e históricos do patrimônio cultural, tomando como eixo a articulação entre memória, história local e identidade coletiva, com vistas à sua inserção no ensino de História. O argumento central é a ideia de que os patrimônios devem ser compreendidos como construções sociais e culturais dinâmicas, fundamentais para a formação identitária e educacional dos sujeitos históricos.

Um dos principais valores do capítulo está na revisão teórica aprofundada, que mobiliza autores relevantes como Jacques Le Goff e Sandra Pelegrini, oferecendo uma base sólida para outras pesquisas sobre a temática. Esse aspecto confere ao capítulo um ponto positivo na revisão da literatura e na definição conceitual do objeto. Por outro lado, a ausência de uma conexão mais direta entre os conceitos apresentados e as experiências práticas do autor ao longo do trabalho limita o texto a um caráter predominantemente técnico. Essa lacuna representa um vício na composição do capítulo, pois enfraquece a relação entre teoria e prática e impede uma maior aproximação com o leitor interessado em aplicações pedagógicas.

No segundo capítulo, o autor dedica-se a elencar e contextualizar os principais patrimônios culturais do estado de Mato Grosso, com ênfase no município de Rondonópolis, estabelecendo conexões entre essas discussões e o ensino de História no contexto local. O argumento central do capítulo é que a valorização do patrimônio cultural regional fortalece o desenvolvimento de uma identidade coletiva entre os sujeitos sociais – algo que pode e deve ser promovido por meio da educação patrimonial, entendida como um recurso eficaz, especialmente quando contempla e valoriza as experiências pessoais dos estudantes.

Um dos pontos relevantes do capítulo é a abordagem dos marcos legais que sustentam a educação patrimonial, com destaque para as principais leis, diretrizes e parâmetros educacionais,

os quais fornecem base normativa e apoio à prática docente. No entanto, uma ausência significativa diz respeito à participação dos agentes culturais locais: o capítulo não atribui “rosto” aos patrimônios, ou seja, carece de vozes da comunidade envolvida, o que enfraquece a humanização das discussões e reduz a potencialidade do patrimônio como expressão viva das memórias sociais.

No capítulo três, o autor aborda estratégias didáticas e problematiza a atuação dos professores na promoção da educação patrimonial, seja em sala de aula ou por meio de saídas de campo. Além disso, compartilha experiências pessoais vivenciadas durante a aplicação de um roteiro histórico e cultural com estudantes do 7º ano de uma escola pública de Rondonópolis, no contexto de sua pesquisa. O argumento central deste capítulo é evidenciar como a articulação entre teoria e prática no ensino de História pode ser efetivada por meio da vivência direta dos alunos com os bens culturais locais, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade sociocultural da comunidade. Essa experiência evidencia como o contato direto com os bens patrimoniais amplia a percepção dos alunos sobre sua própria história e identidade. Como ressalta Alves (2022, p. 16), “a aprendizagem histórica, a partir da educação patrimonial, permite aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos históricos, capazes de compreender as relações entre passado, presente e futuro no contexto onde vivem.”

O ponto alto do capítulo é a descrição da sequência didática e das experiências narradas, demonstrando o empenho de Sandro Ambrósio em detalhar metodologias, ações e materiais utilizados na condução do roteiro proposto. Embora o autor valorize a perspectiva dos estudantes – aspecto fundamental para o êxito da proposta –, há uma lacuna importante na análise: a ausência de uma discussão mais aprofundada sobre os desafios enfrentados no processo. Ao não problematizar questões como a escassez de recursos, a sobrecarga docente e os entraves institucionais, o texto transmite uma ideia de simplicidade e viabilidade imediata, o que pode distorcer a percepção real das dificuldades cotidianas enfrentadas por professores no ensino público.

Apesar de apresentar algumas limitações, como a ausência de depoimentos e informações mais voltadas aos agentes culturais locais, adotar, em grande parte, um enfoque técnico que se distancia da subjetividade própria dos estudos patrimoniais vinculados à história local e à carência na problematização dos desafios enfrentados por professores no fazer docente, o livro oferece contribuições relevantes para a temática. Sua originalidade reside na abordagem prática da educação patrimonial, ao apresentar experiências concretas e explorar seus potenciais usos no contexto escolar. Além disso, apresenta uma fundamentação teórica consistente, trazendo autores clássicos ao debate de conceitos fundamentais – como memória, história e educação –, sendo assim, possui muito mais pontos positivos do que negativos, como já apontados acima.

De maneira geral, a obra cumpre plenamente sua finalidade de valorizar, incentivar e promover a educação patrimonial no contexto escolar, constituindo-se como uma importante ferramenta formativa. Sua contribuição vai muito além do simples registro de experiências, pois evidencia, de forma sistemática e reflexiva, todo o processo de transformação da mentalidade dos estudantes ao se depararem, de maneira concreta, com os patrimônios locais. A obra demonstra com clareza o que foi apreendido, quais concepções e percepções permaneceram, quais foram ressignificadas e de que maneira essa vivência direta com os bens culturais e históricos contribuiu efetivamente para o desenvolvimento do pensamento histórico, da consciência crítica e do senso de pertencimento desses sujeitos no seu próprio território. O trabalho em questão é indicado para todos os públicos, uma vez que aborda um tema de extrema relevância, que impacta diretamente a construção da identidade dos sujeitos e a forma como se relacionam com a memória local. Trata-se de uma reflexão que perpassa diferentes campos do saber e que dialoga com questões sociais, culturais e educacionais contemporâneas. No entanto, sua recomendação

torna-se ainda mais pertinente para professores de História, por apresentar uma proposta pedagógica aplicada, além de ser de grande interesse para pesquisadores das áreas de Educação, História e Cultura, bem como para agentes culturais que atuam na preservação, valorização e difusão do patrimônio histórico e da memória coletiva.

Referências

ALVES, Sandro Ambrósio. *Patrimônio histórico e cultural de Rondonópolis-MT: orientações didáticas no ensino de História*. São Paulo: Paruna Editora, 2022. 176p.

Sumário de *Patrimônio Histórico e Cultural de Rondonópolis – MT: Orientações didáticas no ensino de História*

Apresentação

Patrimônio cultural, memória e História

Patrimônio cultural em Mato Grosso e o Ensino de História

Experiência didática de educação patrimonial no Ensino de História

Algumas considerações

Referências

Resenhista



Caroline Mello Wanús é mestranda e graduada em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6320063587152077>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9103-4627>; E-mail: carolwufs@gmail.com.

Para citar esta resenha

ALVES, Sandro Ambrósio. *Patrimônio histórico e cultural de Rondonópolis-MT: orientações didáticas no ensino de História*. São Paulo: Paruna Editora, 2022. 176 p. Resenha de: WANÚS, Caroline M. Educação e herança. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 21, p. 32-35, jan./fev., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).